

# COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 377

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte. — As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 13600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 23100 rs. e sendo duas 43000 rs.—Semestre 13250 rs.—Brazil, anno 43400 rs.—Semestre 23300 rs. moeda forte ou 103000 reis e 33500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 10 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 31 DE JULHO

A missão de Carlos VII

(Da Civiltà Cattolica.—Vej. o n.º anter.)

VII

Todo aquelle que tiver alguma noticia não superficial do verdadeiro estado da Hispanha, e, com o espirito livre de vulgaras preocupações; examine a sabedoria d'este conceito de Carlos VII, se não quizer negar a luz do meio dia, deverá reconhecer que contém o que ha de melhor e de mais desejavel para a reconstrução d'aquelle paiz. Diremos ainda que o ter-se o joven Príncipe imbuído ou apoderado d'este justissimo conceito tão a tempo, é um outro alegre indicio de que elle é chamado pela Providencia para executar-o. Nós desafiamos todo o homem de Estado, qualquer que elle seja, mas não seduzido pelas funestas fallacias do liberalismo, a conceber uma idea mais justa, mais salutar e mais fecunda do que esta que Carlos VII tem apresentado á Hispanha e á Europa, ha sete annos, e que agora vae atecendo, por quanto lhe é possível, nas provincias Vasco-navarras, com grande contentamento d'aquelles povos.

O honrado Moore, deputado ao parlamento inglez, depois de haver percorrido e estudado a porção da Hispanha que agora obedece a Carlos VII, escrevia não ha muitas semanas ao «Times» estas notaveis palavras: «Voltei de Hispanha com persuasões assás diversas d'aquellas com que parti de Londres. Espero que D. Carlos triunfará, porque creio que a unica salvação da Hispanha, no seu presente estado, seja uma monarchia absoluta (1) que tenha por base a religião.»

Bem sabemos quantas repugnancias excite este vocabulo *absoluto*, nos espiritos acostumados a pensar com a cabeça dos doutrinarios liberalescos. Mas além de que o absolutismo intendido por Carlos VII é o mais brando que se possa imaginar (e por isso demodo nenhum comparavel com o absolutismo de que usam por toda a parte os revolucionarios), convém ainda advertir que as instituições parlamentares á moderna (2) tem de tal modo destruido a unidade e a concordia nos povos, e se meado tão perigosas dissensões, que no centro e no meio-dia da Europa não parece possível d'ora em diante governar-se se não se temperam de facto, ou com a verdade, ou com a mentira. De que serviu a mentirosa mascara parlamentar ao governo de Napoleão III em França, e de que serve ao de Bismark na Alemanha? E na Hispanha os governos que até ao presente se tem succedido ao de Amadeu de Saboya tem por ventura julgado podergovernar appoia-dos no parlamentarismo?

(1) *Absoluta*, não quer dizer tirannica nem despotica, sobre tudo tendo por base a religião. Não exclue o respeito ás leis fundametaes, nem sequer um sistema representativo;—notando se porém sempre que a soberania é, e não póde deixar de ser indivisivel. De resto, todos os governos, de todos os sistemas, tem sido, são e serão sempre *absolutos*. Quem disser o contrario, engana-se ou pertende enganar.

(2) A quem quizer estudar a fundo, esta materia, recomendamos a excellente obra do P. Luigi Taparelli, da Companhia de Jesus—*Exame Critico degli Ordini Rappresentativi nella società moderna*—que havendo tido numerosas edições, traduzida em quasi todas as linguas da Europa, desde 1854, ainda hoje está esperando por uma resposta da parte dos snrs. parlamentaristas.

(N. do traductor)

mo? De que serve o nome pomposo de uma liberdade inimiga da paz, quando depois, no effeito, é simplesmente larva de uma dictadura arbitraria, ou de um despotismo deseufriado? Qual é o governo, seja qual for o titulo que elle tome, que não reputa impossivel conduzir adiante a Hispanha, lacerada por seis ou sete facções com as liberdades parlamentares? Ora, como poderia Carlos VII pretender judiciosamente levantar uma monarchia estavel e reparadora pondo-lhe por fundamento uma ficção de direito e uma mentira traidora? Isto seria trapaça indigna de um Soberano que proclama que quer ser rei devéras e não de burla, ou de quemer, e nada mais conseqüência do que fazer arruinar debaixo dos pés o throno a que apenas teria subido.

(Continuaremos no seguinte n.º)

**Os padres liberaes.**

Os padres liberaes são o opprobrio do catholicismo. Elles fazem da Egreja a figura que fez Judas Iscariotes no seio do apostolado.

Os padres liberaes venhem o Papa e maldizem-no, como Judas maldizia de seu divino Mestre a quem depois vendeu por trinta dinheiros, aos príncipes da Synagoga, inimigos do Homem Deus.

Os padres liberaes são traidores á Egreja que lhes dá a investidura do sacerdotio e associam-se aos maçons para dissem e fiserem o que os maçons dissem e fazem em prejuizo da religião verdadeira.

Ao lado dos maçons que tramam a ruina da Egreja e do clero, por ser a causa que mais temem n'este mundo, apparecem os padres liberaes, applaudindo os trabalhos dos maçons e fazendo causa commum com elles para arrasar os templos, desvirtuar a creença, propagar a impiedade, e fazer com que a opinião publica se pronuncie contra o Papa e os padres como se fossem monstros horrorescos, apenas recommendaveis pelos seus crimes nefandos, dignos de todos os castigos, a escoria da sociedade!

O padre liberal applaude a usurpação de Roma, e a guerra que se faz á Egreja, em nome da liberdade e da civilização! Para elle as ordens religiosas são anti-sociaes, e o resultado fatal do fanatismo e da ignorancia dos povos! Entende por isso o padre liberal que a extincção radical das ordens religiosas em Portugal e em Roma, foi uma necessidade social, uma grandiosa conquista da civilização sobre a antiga superstição! Os padres liberaes nunca dissem bem do Papa deante dos inimigos que o caluniam; mas fazem coro com todos os maçons em todos os aleives inventados contra o Vigario de Christo na terra, afim de captar as sympathias dos liberaes e recolher os louvores, que lhes tecem os jornaes liberaes, sempre promptos a incital-os á apostasia chamando-lhes juvenis esperançosos e sacerdotes illustres.

Não veremos nunca o padre liberal defender o Syllabus de Pio IX! No entanto será possível que diante do padre catholico que defende o Syllabus, o padre liberal finja estar d'accordo para se não comprometter com declarações indiscretas e excitar desconfianças sem utilidade reconhecida.

Apesar d'isso quando convem, a mascara levanta-se e o padre apparece no pulpito e não duvida fazer a apothéose dos mais foribundos algoses da vida religiosa no paiz! Não o assusta o temor de Deus, não o detem os supplicios do inferno, nem o remorso d'affrontar a Egreja, e ferir as suas instituições sagradas, nem tem pejo de que a sociedade catholica os inclua na lista dos traidores e dos apostatas!

Os catholicos olham para elles com despreso: lamentam sómente que os prelados não mettam mais escrupulo em collocar taes padres aos melhores beneficios ecclesiasticos que foram simoniacamente comprados com baixas e apostatas infames! Poderão os prelados allegar ignorancia? Não; elles bem sabem que os maçons elogiavam os seus consocios, e caluniam os profanos á seita.

Quando um padre apparece louvado n'uma folha liberal muitas vezes e por motivos secundarios, é porque pertence á seita. Esse padre é liberal e maçon; os periodicos liberaes fazem d'este modo um grande serviço aos prelados, denunciando-os. Tomem nota os prelados dos padres elogiados pelos jornaes liberaes e terão um meio seguro de acertar na escolha dos padres para seus cooperadores nas parochias e nos demais beneficios ecclesiasticos!

Os padres liberaes são por via de regra maçons, como taes incursos em excomunhão maior, São traidores á Egreja, apostatas da fé desde que professam as doutrinas da maçonaria que jorou guerra de morte ao catholicismo, ao clero e sobretudo a Pio IX, doutor infallivel da fé, Primaz da Egreja universal.

O padre liberal é um cancro na economia da religião!

(«O Catholicos»)

**Carta de D. Carlos a D. Afonso**

Meu querido primo Afonso:

Não hesito em chamar-te assim porque te combato nos campos de batalha, cumprindo um dever de consciencia e porque és, como eu, um Bourbon.

Decido-me pois a escrever-te, porque não posso presenciar sem dó que, o que não fizeram o duque de Aosta e a republica, ou para, tu príncipe hispanhol e christão, ou para melhor dizer, te obriguem a fazer-o aquelles mesmos, que perderam tua nobre e bondosa mãe.

Os que te amam sinceramente atterram-se ao vêr que fazes do teu nome bandeira da desolação, e tu mesmo, quando te encontras a sós com a tua consciencia, te espantarás ao considerar que, sendo da raça de Luiz XI, hajas podido recordar involuntariamente os decretos da raça execravel dos seus verdugos. Como rei e como chefe da nossa familia em Hispanha, devo advertir-te que esse caminho que trilhas é o do desdouro do teu nome e a deshonra da Hispanha.

Os que taes crimes te aconselham com vãs esperanças de triumpho, ludibriam-te miseravelmente. Não é assim que se acaba a questão entre nós; mas por esta forma brotavam carlistas por toda a parte como brotavam christãos do sangue dos martyres.

Mal conhecem a Hispanha os teus conselheiros. Quando se deixaram os hispanhoes dominar pelo terror? Não levam tão longe o desconhecimento do nosso caracter nacional o príncipe estrangeiro que também occupou, por pouco tempo, antes de ti o throno, que Deus me ha destinado. Não, não ha em nossas guerras civis e estrangeiras, exemplo de semelhante crueldade, tu mesmo não o contemplarás sem horror. Milhares de familias expulsas brutalmente de seus lares, mães, que ao vêram arrastar-se seus filhinhos penosamente pelos campos, com os pés ensanguentados ensinam-lhes talvez a amaldiçoar teu nome; aciaos, doentes, gentes inertes e inoffensivas veem aqui implorar um abrigo e pedisir uma fatia de pão que os teus lhe hão arrebatado. Se ser rei d'um partido impõe esses terriveis sacrificios sinceramente te deploro.

Eu, que sou rei de todos os hispanhoes, deixo a teus partidarios viver tranquilamente em meus dominios, debaixo da egide da lei commum. Porque te empenhas em obrigar-me a entrar no facil caminho das represalias? Lembra-te ao menos de que és hispanhol e considera, se é possível, que em teu nome se ha decretado o roubo, o incendio, o saque d'esta patria querida cujo caracter distinctivo é a sua indomavel resistencia a toda a tirannia.

Afonso: Entre o fumo dos combates, á frente d'um povo livre que lucha commigo pela gloria da patria, pela religião e pelo direito, nutro a mais firme confiança no meu triunfo, porque a Hispanha não póde percer sob o regime de governos aventureiros e porque o heroismo de tantos hispanhoes, que combatem commigo me assegura plenamente a victoria; em qualquer caso, porém, sempre a satisfação de ter cumprido o meu dever. Mas que te succederá a ti, se depois de advertido, não abres os olhos á luz, á voz da consciencia e do patriotismo?

Pensa que Deus nos julgará a todos; pensa no teu nome de que ha de falar a historia; pensa na patria que é no-sa mãe commum.

Teu primo affectuoso

CARLOS.

Quartel Real de Tolosa, 21 de julho de 1875.

**REVISTA ESTRANGEIRA**

**Hispanha.**

Poucas são as noticias que podemos dar aos leitores, porisso que des-jamos dar-lhes as verdadeiras.

O pouco que podemos offerecer-lhes é o que segue, e que em parte extractamos da correspondencia de Madrid para a «Pallava», a qual é sempre escripta com grande imparcialidade e sinceridade.

«Disse na minha ultima que chamava profundamente a attenção o proceder seguido por D. Carlos em face do do governo de Madrid; pois a este, completamente tirannico, responde a transigencia d'aquelle que publica indultos e amnistias, ao passo que o governo de seu primo desterra, embargo bens e bombardeia povoações indefesas. Em resposta a estas iniquidades ordena tambem D. Carlos que as tropas que o defendem observem a maior moderação, e adopta outras medidas analogas que devem obedecer a algum plano politico seguido com notavel reserva. Tambem acrescentei que eram melhores as relações de D. Carlos com sua tia Isabel II, noticia de indole carlista que indirectamente confirma o «Quartel Real».

Este jornal, severo e ás vezes duro com D. Afonso, parece que ha poucos dias a esta parte procura desviar da cabeça d'este a responsabilidade que lhe cabe, no sentir dos que attentam pouco na natureza das coisas, e as iras dos quaes se sentem offendidos e lesados, attribuindo os desastros, embargos, bombardeamentos e demais inqualificaveis medidas ultimamente adoptadas á sua inexperiencia e á má idade e caracter dos conselheiros de procedencia revolucionaria que se apoderam de seu coração, accrescentando textualmente: que «ainda ha no mundo uma augusta pessoa que tem direito a dar conselhos ao joven príncipe, conselhos que devem ser ouvidos, e com cetera lh'os dará para que made de proceder, porque, sejam quaes forem as faltas attribuidas áquella augusta pessoa, ninguém se atreve a negar-lhe a nobresa de sentimentos e grande coração.»

Esta mudança de linguagem está sendo objecto de toda a especie de comentarios, e todos concordam desde já em dar-lhe certa importancia.

Tambem a dão até certo ponto ao facto de haver sido preso e mandado para Estella o sr. Trelles, commissario geral de trocas por parte de D. Carlos junto do governo. Este acto envolve a rescisão d'um contracto, porque o sr. Trelles tinha um caracter até certo ponto diplomatico por sua representação reconhecida por todos os governos desde o sr. Salmeron até hoje, como provam documentos que se acham em seu poder. E' por tanto este facto d'aquelles que mostram o proposito de se dar á guerra um caracter feroz, improprio dos que se dizem civilizados.

Coincidindo com taes disposições, o general Quesada ordena as tropas que se acham na linha em frente de Valmaseda que avancem um pouco, não com o fim de bater o inimigo, mas para incendiar as colheitas em todo o trajecto que possam percorrer, ao passo que a esquerda continua seus bombardeamentos nas povoações indefesas da costa, que percorre diariamente exercendo estes actos de verdadeira pirateria, destinados a produzir um effeito contrario.

Enquanto a operações no Norte, só temos um ligeiro combate dado no caminho de S. Sebastião a Hermani, na passagem de um comboio; a occupação de Lumbier pelas tropas do governo, fingindo uma lucta que não existiu, pois só se cruzaram alguns tiros com uma avançada carlista. Lumbier esteve sempre em poder dos affonsinos e se agora o occuparam por um momento os carlistas foi só para franquiar a passagem de seus correligionarios que chegaram do Centro, e para dar alguns passeios militares pelas planuras de Alava sem nunca passarem de Peñacerrada.

Das forças carlistas do Centro, d'essas dispersadas forças, sabemos agora que Durrugaray com oito batalhões e 200 cavallos se acha para os lados de Solsona; que Gamundi e Boet com 7 batalhões e 600 cavallos occupa Pons e procura cobrir a margem do Segre e que Alvarez com pouco mais ou menos força está nos arredores de Seo de Urgel: de modo que ha muito que abater no que se diz de dispersão e de apresentações.

Por perto d'estas forças carlistas andam as do exercito; mas ou porque não conseguem que a varias columnas reunidas se lhes aceite um só combate, ou porque se movem muito os carlistas sem sair d'um terreno dado, ou por qualquer outro motivo, o que é certo é que até agora não passamos de tiroteios de avançadas.

O que ninguém explica é a prisão de Madrazo e d'outros chefes em Montalban, pois não se comprehende que elles ficassem atzados na retirada, nem que tivessem por fim produzir levantamentos em Aragão, visto não haver armas para os nosos voluntarios que se apresentam; porisso cre-se antes que isto só pôde explicar-se por algum plano tenerario dos que aquelle chefe realisou em mais de uma occasião.

Quanto ao ataque dado em Sallent e que serviu para um relatório mui pomposo, sabe-se que os carlistas abandonaram aquella povoação ao approximar-se o exercito, ao qual aguardaram na sua saída, empenhando-se o combate que durou tres horas, no fim das quaes este se retirou depois de soffrer perdas sensiveis. A mesma parte official confessa que as tropas se retiraram em boa ordem, e quem confessa que se retira e tem ainda de declarar que o faz ordenadamente não está por certo mui seguro do triumpho.

## LIBELLO AFFONSISTA

Madrid 14 de julho de 1875.

### INSTRUÇÃO.

Approvada por S. M. o rei para execução do decreto de 29 de junho ultimo, sobre a confiscação dos bens dos rebeldes carlistas e de seus auxiliares.

«São sujeitos ao sequestro:

- 1.º Todas as propriedades (no campo ou na cidade) com o material de exploração;
- 2.º Os moveis e o gado;
- 3.º Os estabelecimentos industriaes, ou outros quaesquer com todas as suas dependencias e mercadorias á venda;
- 4.º As rendas e valores publicos;

«5.º As acções do banco de Espanha;

«6.º As acções, obrigações das sociedades ou empresas publicas quaesquer;

«7.º As contas correntes nas sociedades, companhias, estabelecimentos publicos e casas de commercio.

«8.º Os vencimentos, pensões, e todos os direitos ou credits, pertencentes aos carlistas;

A rede abrange tambem os productos dos bens usufructuarios;

«11.º A sonegação dos bens, rendas, valores, contas correntes, pensões etc., e, constituindo uma verdadeira fraude para o Estado, os documentos terão uns tantos por cento, cuja quantia será fixada pelo ministro.

Os bens que se não alugarem, serão entregues por adjudicação, por conta do Estado.»

Quesada general em chefe do exercito affonsino Jo Norte tambem appareceu com o seu bando:

Artigo 1.º As prisões dos carlistas terão logar sem demora;

Art. 2.º As familias expulsas só deverão levar consigo os objectos necessarios para a sua viagem, mas nada de moveis nem mantimentos;

Art. 3.º As nossas tropas contra-querrelhas aproveitarão-se de suas excursões no paiz inimigo para levar (roubar) as colheitas, e queimarem e destruir tudo o que não poderem levar (roubar).

## GAZETILHA

**Administrador do concelho.**— Dizem-nos que foi nomeado administrador do concelho, d'esta cidade, o ex.<sup>mo</sup> dr. Gaspar Pizarro, que ha annos exerceu com o mais louvavel zelo e dignidade este mesmo cargo.

**A «Aurora do Cavado».**—Queixase este nosso collega de Barcellos de não haver recebido *ha muito* a nossa folha. Asseveramos ao collega que este jornal lhe tem sido enviado regularmente.

**Papeluchos.**— Andaram a espalhar ante-hontem uns nojentissimos papeluchos em que um canalha, badameco soberanamente desprezivel, se occupa do nosso collega Dias Freitas.

O nosso collega achou-lhes carradas de pilheria, e pede que continuem, para que elle não morra de semsaboria.

A'vante, meninos!

**Nomeação.**— Foi nomeado sollicitador d'esta comarca o nosso amigo, sr. João Ferreira Torres, prestantissimo e intelligente empregado, ha muitos annos, no escriptorio do sr. conselheiro Torres e Almeida.

**O padre Mazarrasa.**— Falleceu em Buenos-Ayres o padre Mazarrasa, da Companhia de Jesus.

Enfermo como estava foi victima dos que assaltaram o Collegio do Salvador a 28 de Fevereiro, e sem duvida foi isto causa da sua morte.

«Glorie-se a maçonaria por mais este triumpho», acrescenta o «Apostolo» ao dar esta noticia.

**O ensino do catholicismo restabelecido.**— Um tal Frederico, presidente da municipalidade de Genova, passou a 22 de janeiro d'este anno uma circular ás escolas municipaes prohibindo o ensino do catholicismo.

Jamais o tivesse feito! Levantou-se um tal tolle, tolle, em Genova, que o presidente e os municipaes tiveram de recuar, e a nova junta municipal teve de dispôr que a celebre circular de seu antecessor fique sem effeito e continuem como antes as orações que se faziam no principio e no fim das classes, e o ensino do catholicismo.

**Commandante de segurança publica.**— Foi nomeado commandante de segurança publica em Loanda o nosso patriota, o ill.<sup>mo</sup> sr. Bartholomeu José de Paiva, capitão d'infanteria n.º 1, e que alli tem exercido outros logares, com dignidade.

Por informações particulares sabemos que não poucas vezes se tem dispensado certas distincções a individuos alli domiciliados, e algumas bem pouco airozas para quem as faz, em quanto que outros que tem prestado bons serviços são esquecidos e desprezados. O cavalheiro de que acima fallamos, tem aproximadamente ha dois annos, direito á patente de major; até hoje, porém, ainda não entrou no goso d'esse direito, porque o governo não se tem importado com isso.

Seria para desejar que se olhasse um pouco seriamente para isto.

**Romaria.**— Foi muito concorrida a romaria de Santa Martha, na Falperra. A policia era feita pelo sr. Costa e uma força d'infanteria 8. Foram presos uns seis individuos, como desordeiros.

**Caminho de ferro. Novo horario.**— Começou hontem o novo horario, que, como dizem as folhas do Porto, é provisorio. Se o 1.º comboio d'esta cidade para o Porto ás 6 h. e 24 m. da manhã. Neste comboio pede-se ir para Penafiel, mudando no entroncamento de Ermesinde. O 2.º sae á 1 h. e 40 m. da tarde. O 3.º ás 6 h. e 7 m. da tarde.

Estas alterações soubemol-as pelas folhas do Porto, pois que das repartições competentes não se dignaram mandar aviso ás redacções da localidade, o que se tornava de interesse publico.

Hontem todos os passageiros do comboio da manhã foram baldadamente á estação, persuadidos de que não tinha havido mudança.

**Exames.**— Começaram ante-hontem os exames finais no lyceu d'esta cidade.

**El Progreso do Cordoba.**— Publica um artigo, no qual se lê o seguinte paragrafo:

«Os unicos auctores da revolta (a de 28 de fevereiro contra os jesuistas), os que impelleram a multidão, os que influiram na imprensa e nos clubs, foram essas innumeraveis lojas de que está infestado Buenos-Ayres.»

Querem-no mais claro?

Pois «El Progreso» é insuspeito.

**Recomendação.**— Aos darwinistas ou sectarios do transformismo, que querem por força ser descendentes de qualquer especie de orangotango, recommendamos o magistral artigo da «Civiltá» (fasciculo de 3 de julho) sob o titulo: *Proposta di una modificazione al sistema Darwiniano*. O tal darwinismo mostra-se alli perfeitamente ridiculo e absurdo em supremo grão.

O nossos sentimentos a F., e a G., e a muitos outros sabios.

**Publicações.**— Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

— *A galera Chancellor*, por Julio Verne, traducção do sr. Mariano Cyrillo de Carvalho, lente de mathematica na Escola Politechnica.

E' edição nitida da *Empresa Horas Romanticas*.

— *Principios elementares de chorografia portugueza*, para uso das escolas d'instrucção primaria, por Francisco Marques Perdigão. (Oitava edição).

— *Estudo acerca da Franc-maçonaria*, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. bispo de Orleans. Traducção do sr. conde de Samodães, com approvação do author e precedido d'um antelogo do traductor.

E' editado pela casa editora Chardon, do Porto.

— *O naturalismo, ou o dogmatismo applicado á sciencia*, por Roberto Guilherme Woudhouse

E' edição da mesma casa Chardon.

**Segredo da confissão.**— Lê-se no «Univers»:

«Tudo é odioso na perseguição dirigida pelo governo de Berlim contra a Egreja; mas o tribunal de Berlim levou o odioso ate o cinismo.

«Um padre da diocese de Posen acaba de ser condemnado por esse tribunal por não ter querido violar o segredo da confissão.»

«A policia de Bismark pretendia que esse padre tinha sabido em confissão o nome do delegado apostolico na diocese de Posen, e queria arrancar-lhe essa confissão. Recusou responder. Levou perante o tribunal superior, o padre foi condemnado por persistir na recusa.

«Este julgamento é digno dos tribunaes de Dahomey.»

**O bispo do Salto.**— Lê-se no «Catholico Argentino»:

«Este dignissimo Prelado logo que teve conhecimento dos factos acontecidos em Buenos-Ayres a 28 de fevereiro, publicou sua adhesão á pastoral do sr. Arcebispo.

«O sr. Rizo Palron não se contentou com offerecer aos patres Jesuistas um asilo em sua diocese, senão que até lhes supplica que partam a occupar seu collegio na cidade de Tucuman. Factos d'esta natureza recommendam-se por si mesmos, fallam mui alto em favor dos que são hoje objecto da ira de muitos e dão uma nova prova da unidade em que descança o nosso episcopado.

**Tufão em Macau.**— Diz a «Democracia» que a nossa formosa colonia do

mar da China outr'ora tão rica e florecente acaba de ser victima de um segundo tufão que quasi a reduziu a um montão de ruinas. São horribes os promenores do diclone que arrasou a maior parte da cidade no dia 31 de maio ultimo.

A's tres horas da tarde começou a soprar com violencia o vento leste, e crescendo cada vez mais, quando eram oito horas já muitas casas se achavam completamente destelhadas, e outras abatidas. A maior força do temporal durou por espaço de duas horas; a chuva cahia a torrentes e o barometro chegou a 736,079.

O terror da população apenas se declarou o tufão foi indescriptivel. No palacio do governador foram derrocadas as cantarias dos parapeitos bem como a fachada principal do lado direito d'este edificio ficando por isso entulhada a secretaria do governo com o vigamento do telhado e paredes, e bastante ferido o sr. Alferes Caetano Xavier Diniz ajudante de campo do governador, e mais algumas pessoas empregados no palacio. O aterro da parte de oeste, que não estava ainda murado, e o da estrada de S. Francisco foram arrastados pelas vagas. Muitas casas do littoral foram destruidas e um montão de ruinas obstruiu o transito das ruas. A muralha do aterro desabou em varios pontos e os caes que estavam já arruinados ficaram em peor estado do que depois do penultimo tufão. Grandes destroços de embarcações de toda a especie juncavam quasi toda a extensão do rio. D'entre as embarcações submergidas e de quilhas voltadas para o ar contam-se as seguintes: 10 lorchas de passagem e 18 de carregar lenha, 6 tanhões 15 para cargas de sal, e 90 e tantos barcos pequenos. Infelizmente é grande o numero das victimas.

Todos os dias apparecem nas praias trinta ou quarenta cadaveres em putrefacção. Nas terras circumvisinhas o numero dos mortos é incalculavel. Houve pontos em que o mar sahindo do seu leito trouxe populações inteiras. Um dos desastres maiores foi, sem duvida alguma, o naufragio do vapor «Poyang», da carreira de Hong-Kong para Macau. O tufão apañhou o vapor que vinha da colonia ingleza para a portugueza com 100 passageiros, entre os quaes o capitão, piloto e tripulantes do navio «Santa Sancha», do sr. visconde do Cercial, na altura das Nove Ilhas, á vista de Macau. O capitão mandou aportar ancoras e pouco depois o navio foi a pique, morrendo cerca de 60 pessoas. Entre as que se salvaram contam-se os srns Murphy e White, engenheiros do vapor; Wade, commandante da canhoneira de guerra china «Chien-Jui»; o capitão de «Santa Sancha», Marcello Nunes; e entre os que morreram contam-se os srns. capitão e o piloto do vapor; o sr. capitão Favacho, o sr. Ribeiro, escrivão, e o parce Colah.

As casas de Macau ficaram na maior parte destelhadas. A do senado ameaça desmoronar-se de um momento para outro, e todos os outros edificios publicos soffreram grandes prejuizos, os quaes só muito tarde poderão ser reparados.

«E em menos de um anno, diz um correspondente, tem Macau descido do pedestal de grandesa a que se tinha elevado ao mais profundo abismo da pobreza e da miseria. Augmenta a despesa de instante necessidade das reconstrucções, diminue consideravelmente a receita em consequencia do estado precario dos habitantes. Impossivel se torna descrever o estado desgraçadissimo das familias christãs de Macau, os chefes desempregados, as habitações completamente destruidas, o commercio perfeitamente paralisado. E o governo de Macau não pôde de maneira alguma remover estas tristes circumstancias, pois que lhe escasseiam os meios completamente.

**Explosão terrivel.**— Na noite de 12 do corrente houve um terrivel desastre na officina d'um fogueteiro no concelho da Batalha. D'este lamentavel successo dá a «Correspondencia de Leiria» os seguintes horribes promenores:

«Na noite de 12 d'este mez, achavam-se reunidos na dita officina 4 rapazes, 3 dos quaes se occupavam a pisar polvora, e um filho de José Louro da Calvaria de Cima, concelho de Porto de Moz, em alumiá-los outros com uma candeia. Como esta estivesse bastante amortecida, disputava-se a atical-a mesmo sobre um almufariz grande, onde estavam pisando a polvora, quando foi prevenido por outro da inconveniencia que commettia; mas não fez caso, e aticou a candeia com os de-

dos, aos quaes adheriu o murrão que, com a dôr da queimadura, o rapaz sacudiu, e foi cahir sobre uma porção de polvora que esta por detraz d'elle. A polvora ardeu e communicou o fogo a toda a que havia na loja, 75 kilogramas, aproximadamente. O rapaz que segurava a candeia, com a força da explosão, foi arremessado ao tecto duas vezes, ficando, além de horrivelmente queimado, com o craneo esmagado e os hombros dilacerados, e fallando 24 horas depois do sinistro, entre dôres atroses, bem como dois dos ditos rapases, um da Calvaria de baixo, que só durou 30 horas, e outro, exposto do Casal do Relvas, que morreu no hospital da Batalha, legando-lhe uma pequena fazenda que possuia.

Só vive uma das 4 victimas que é tambem da freguesia da Batalha, mas diz-se que é tal o lastimoso estado em que se acha, que difficilmente resistirá.

O mais novo dos rapases tinha 18 annos. Sirva este triste e lastimavel successo de aviso aos incautos.

**Horrivel incendio.**—A pequena povoação de Alijó, no concelho de Boticas, foi completamente destruida por um incendio desastroso, que, começando em uma casa, se desenvolveu de modo, que em meia hora devorou 11 casas. As chammas, communicando-se ás outras habitações, que são cobertas de colmo, redusiram tudo a cinzas, tornando-se impossivel aos moradores aproximarem-se para salvar os seus haveres, pelo que tudo se perdeu, morrendo queimadas tres vacas. Os prejuizos são calculados em 6:000\$000 reis.

Foi um lamentavel desastre, que reduziu á miseria os habitantes da povoação que está hoje convertida em um montão de cinzas.

**Pedido.**—Em nome do senso-commum pedimos ao ex.<sup>mo</sup> administrador do concelho, haja por bem mandar proceder a um exame de sanidade, na pessoa d'um tal Miguel Roque Martins Tavares, e dar-lhe o destino competente.

**VARIEDADES**

**NA PARVONIA.**

(A mestre Roque)

(Continuação do n.º antecedente)

Por um sonho—só por sonho—mestre Roque, o parvonez, quiz uma tarde raspar-se do reino da estupidez.

Ao chegar junto da raia opprimido de cansasso, o sentinella filou-lhe os galazioz ao cachaço.

—«Rectaguarda!—brada rijo—meu palerma pequerrucho»; e vendo que era o Zé-Telha cavalgou-o a carrachucho.

(Continua)

Gaudencio.

**EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.**

Cartas recebidas na administração d'este jornal:

- Rossas (Gontim).—Joaquim Gonçalvez Villela.
- Abade de Rossas.
- Monte-Mór-o-Velho.—Padre José Antonio Pereira.
- Vianna.—Bernardo Peixoto Novo.
- Cêa.—Luiz d'Albuquerque do Amaral Cardoso.
- Amares (Caires).—Francisco Antunes da Costa.
- Alemquer.—João Baptista Rebello Pereira.

**A SEMANA RELIGIOSA BRACARENSE**

Publicou-se o n.º 10 d'este semanario religioso que em parte vem substituir a *União Catholica* e *Atalaya Catholica* que por espaço de 19 annos se publicou n'esta cidade, e o qual conterá:

- As leis, decretos e portarias do Ministerio dos Negocios Ecclesiasticos.
- As Pastoraes, Exhortações, Editaes e

outras medidas geraes expedidas pela Secretaria de S. Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Snr. Arcebispo.

Os editaes de concurso, os provimentos das egrejas, as Provisões d'Encomendação e outros actos da Camara Ecclesiastica do Arcebispo.

Os factos mais notaveis da Igreja Catholica com relação a Portugal.

Artigos de doutrina religiosa, de liturgia de Historia Ecclesiastica que digam respeito a este Arcebispo Primaz das Hispanhas.

Apotegmas ou ditos sentencionarios que tenham alguma moralidade.

Biographias de varões illustres por sua sciencia, virtude e serviços feitos á Igreja.

Preço d'assignatura: por anno 1\$200—seis mezes 600 réis.—Com estampilha por anno 1\$500 semestre 750.

Assigna-se em Braga, na rua Nova de Sousa n.º 3, para onde deve ser remettida toda a correspondencia ao editor José Maria Dias da Costa.

Materias contidas no presente numero: Edital do snr. Arcebispo Coadjutor para a festividade e procissão de S. Sebastião das Carvalheiras.

Circular do mesmo ex.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> snr. acerca da resolução tomada pelos negociantes d'orivesaria de Guimarães de não abrirem suas lojas nos dias sanctificados.

Expediente ecclesiastico do arcebispo de Braga.

Secção religiosa. O cerco de S. Sebastião das Carvalheiras. A Igreja Catholica. A procissão. Pastoral primeira em que D. Fr. Caetano Brandão saudou os seus subditos do Pará.

Noticias e factos diversos.

**ANNUNCIOS**



**CARREIRA DIARIA**

Teixeira & Mesquita, com estabelecimento de trens na rua da Sé d'esta cidade de Braga, participam ao respeitavel publico, que desde o dia 6 de agosto do corrente anno, estabelecem carreiras diarias para a Povoia de Lanhoso, Povoia do Varzim e vice-versa, sendo estas montadas de bons trens, gado e cocheiros, e a que tem para a Povoia do Varzim, principia a sair desde o dito dia ás 4 horas.

**Horario da Povoia de Lanhoso**

Sae de Braga ás 6 horas da manhã e 3 da tarde, chega á Povoia de Lanhoso ás 8 da manhã e 5 da tarde, e vice-versa ás mesmas horas, tanto de tarde como de manhã e chega a Braga ás 8 da manhã e 5 da tarde.

**Horario da Povoia do Varzim**

Sae de Braga ás 4 horas da manhã e chega a Barcellos ás 6 e meia, tendo de demora meia hora, sae de Barcellos ás 7 horas, chega á Povoia do Varzim ás 10 da manhã. Sae da Povoia do Varzim ás 4 horas da manhã, chega a Barcellos ás 7, tem meia hora de demora, sae de Barcellos ás 7 e meia e chega a Braga ás 10 horas da manhã.

**Preços da carreira da Povoia de Lanhoso**

Dentro 180, fóra 160, para o Fojo, 60, Cancellia Vermelha, 80, Rita, 100, Pinheiro, 120 reis.

**Preços da carreira da Povoia de Varzim**

Dentro 600 reis, fóra 500. Cada passageiro tem 8 kilo de bagagem e paga 10 por kilo que fór de excesso, para a Povoia de Lanhoso e vice-versa, e para a Povoia do Varzim 20 reis por kilo.

Os annunciantes tem nas suas cocheiras, na dita rua da Sé, cateches, coupés, charabancs e diversos carros que alugam para qualquer parte por preços commodos.

**Escriptorios**

Em Braga, em casa do bem conhecido Ribeiro Braga, na Praça do Barão de S. Martinho n.º 29, na Povoia de Lanhoso em casa do negociante João Antonio de Araujo e Silva, e na povoia do Varzim no seu antigo escriptorio no largo do Rego, esquina da Junqueira.

Braga 28 de julho de 1875.

O gerente,

(2600) Ribeiro Braga.

**MOURA**

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende cimento romano para vender aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

(2584)

**MOURA**

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

**MOURA**

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guardar saltas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

**MONTE-PIO DE S. JOSE'**

São convidados todos os socios do Monte-Pio de S. José, que estejam no gozo dos seus direitos, a comparecer no domingo 1.º d'agosto, pelas 10 horas da manhã, no salão do theatro de S. Geraldo, para ser discutido o novo estatuto, e apresentadas as contas do 1.º semestre do corrente anno.

As contas acham-se patentes no escriptorio da direcção, campo de Sant'Anna, n.º para os socios as examinar.

Braga 26 de julho de 1875.

O presidente da assemblea geral

Sebastião Maria Antunes da Silva Monteiro. (2599)

**EDITAL**

A camara municipal do concelho de Villa Nova de Famalicão, etc.

Faz publico que no dia 11 do proximo mez d'agosto, por 10 horas da manhã, nos Paços do Concelho da referida villa, hade andar a lanços, para ser arrematada a quem por menos preço fizer a construcção do 2.º lanço da estrada concelhia n.º 9, comprehendido entre os logares de Sobre-Ceara e do Monte.

perfis 0, a 131 do respectivo projecto, na extenção de 2:178,º02, sendo a base da licitação a quantia de 2:748\$800.

As condições acham-se desde já patentes na secretaria da camara, para quem as quizer examinar, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou publicar o presente.

Famalicão 19 de julho de 1875.

O presidente

(2592) Barão de Trovisqueira.

Vende-se uma morada de casas com quintal, na rua do Anjo n.ºs 20 e 20 A, d'esta cidade; tem commodos para uma numerosa familia. Quem a pretender dirija-se á mesma casa. (2598)



Manoel Antonio de Castro Teixeira e Francisco Mesquita, fazem publico que desde o dia 1.º d'agosto inclusivé do corrente anno, principiam com as suas carreiras diarias para a Povoia do Varzim.

**Horario:**

Sae de Braga ás 5 horas da manhã, chega a Barcellos ás 7 e meia, tendo de demora meia hora; sae de Barcellos ás 8 chega á Povoia ás 11. Vice versa, sae da Povoia de Varzim ás 5 horas da manhã, chega a Barcellos ás 8 e meia tendo a mesma meia hora de demora; sae de Barcellos ás 9, chega a Braga ás 11 da manhã.

Preços dentro 600 reis.  
Fora . . . 500 »

O seu escriptorio em Braga é em casa do snr. Ribeiro Braga, praça do Barão de S. Martinho, e na Povoia no largo do Rego no seu antigo escriptorio.

Braga 26 de Julho de 1875.

Pelos mesmos annunciantes,

(2597) O Gerente, Ribeiro Braga.

**BANCO MERCANTIL DE BRAGA**

Sociedade anonyma, de responsabilidade limitada

Rua Nova de Sousa, n.º 19

Toma letras e dá cartas de credito e saques sobre todas as praças do reino onde tenha agencias e sobre as principaes praças do estrangeiro.

Desconta letras da terra e de cambio e quizesquer obrigações commerciaes, cujo vencimento não exceda 12 mezes da data do desconto.

Recebe depositos á ordem e a praso fixo, abovando juros aos depositantes.

Empresta sob penhores d'ouro, prata, pedras preciosas, papeis de creditos e outros quizesquer valores.

Compra e vende, de conta propria e de terceiro, generos, papeis de credito e outros valores, assim como executa ordens de Bolsa.

Finalmente faz todas as operações de credito agricola, industrial e commercial consignadas nos estatutos do Banco.

Pelo Banco Mercantil de Braga,

Os directores

José Joaquim Lopes Cardoso

João da Costa Palmeira

(2594) José Antonio Rebello da Silva

Ha uma casa no Campo Novo onde se admittem alumnos internos até a idade de 13 annos e externos de qualquer idade que sejam, que saibam ler e se queiram habilitar-se para os exames de instrucção primaria, geometria e francez.

Tambem se ensina a fallar e escrever a lingua franceza sômente aos internos que a pretenderem.

Quem quizer, dirija-se ao campo Novo n.º 17. (2595)

**SABONARIA A VAPOR**

**NA QUINTA DE RORIZ**

**PORTO**

**JOSE' I. FERREIRA RORIZ**

FORNECEDOR DA CASA REAL

**DEPOSITO CENTRAL, RUA DAS FLORES, 35 37 E 39**

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua fabrica, e que na mesma se vender, ou no **Deposito Central**, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das provincias e se garante a sua boa qualidade.

**RORIZ**

**PORTO**

**1,3-RUA DAS FLORES-1,3**

(JUNTO A EGREJA DA MISERICORDIA)

**COMPRA E VENDE**

Inscrições de assentamento

Ditas de coupons

Ditas de divida externa

Titulos hispanhoes internos

Ditos externos

Coupons dos ditos já vencidos.

Sacca, toma letras e dá cartas de credito sobre Lisboa e diversas praças estrangeiras, e se encarrega de compra e venda de titulos de divida publica nas mesmas praças.

PRIMEIRA E ANTIGA



CASA FELIZ

**PORTO**

**1 - RUA DAS FLORES - 3**

(JUNTA A EGREJA DA MISERICORDIA)

**SORTE GRANDE REIS 5.000\$000**

Loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Extracção a 9 de Agosto

**JOSE IGNACIO FERREIRA RORIZ**

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO, NA CONFORMIDADE DO EDITAL DE 28 DE JULHO DE 1860

Tem á venda no seu estabelecimento bilhetes inteiros a 55000 rs.—Meios ditos, a 28600—Quartos, a 15300—Oitavos, a 680—Cautellas de 500, 250 e 130 rs.

O mesmo satisfaz com promptidão todas e quaesquer encomendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade, e vindo acompanhadas do seu importe em vales dos correio; e no fim da extracção remette a lista dos premios aos seus freguezes, mas quando a não recebam em tempo competente terão a bondade de a requisitar. (G\*)

**ARREMATACAO**

A requerimento de José Joaquim d'Almeida, viuvo, d'esta cidade, pelo cartorio de Motta, á face do inventario por fallecimento de sua mulher se tem d'hastear em praça voluntaria, e entregar se o preço convier, no dia 8 do proximo agosto pelas 9 horas da manhã, no tribunal da justiça, as quintas do Paço, e de Sandarção, sitas na freguesia de Semelhe, proxima d'esta cidade, com vista para a cidade e estação da linha ferrea e d'esta para aquellas, a primeira descripta de baixo da verba n.º 332 no valor liquido de 8:322\$600 reis, a segunda descripta de baixo das verbas n.ºs 319 a 229 inclusivé e 331 no valor liquido de 6:672\$405 reis e ambas já no lance de 12:500\$000 reis juntas, mas que se arrematarão juntas ou separadamente, como mais convenha ao inventariante e tudo na forma do seu requerimento. (2570)

**Banco Agricola, Commercial e Industrial de Ponte do Lima**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas a entrarem com a 1.ª prestação de 5 p. c. ou 2\$500 reis por acção, a cuja cobrança se procederá do dia 15 a 25 do proximo mez d'agosto,—no Porto em casa do sr. Pedro Ferreira de Macedo Basto;—em Braga, em casa do sr. Antonio José Pereira;—em Ponte do Lima, na sede do Banco.

Os snrs. accionistas que não satisfizerem no referido prazo, ficam sujeitos ás disposições do art. 18 dos Estatutos e seus §§.

A direcção d'este Banco, annuindo aos desejos d'alguns snrs. accionistas, declara que recebe desde já, qualquer prestação anticipada, abonando o juro de 5 p. c. desde o recebimento até o prazo das chamadas.

Ponte do Lima 21 de julho de 1875.

Os directores

João de Barros Mimoso  
Joaquim Gerardo Alvares Vieira Lisboa.  
(2593)

Agencia do Banco de Vianna

**CARVALHOS & C.ª**

Rua do Souto n.º 30

**BRAGA**

Esta agencia faz as seguintes operações: Desconta letras da terra e de cambio. Encarrega-se da compra e venda de papéis de credito.

Recebe dinheiro á ordem e a prazo abonando juros.

Empresta sobre penhores d'ouro, prata, inscrições, acções de bancos e companhias.

Saca sobre praças do reino e estrangeiras, onde o Banco tem agencias.

Braga, 3 de junho de 1875.

Os agentes,

(B\*) **Carvalhos & C.ª**

**INJECCAO HYGIENICA**

**Balsamico-Propilatico.**

Esta injeccao é a unica e efficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia de Antonio D. Alvim, á Porta Nova n.º 14 em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu. Depósito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triumpho, n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal. Preço de cada frasco. . . 400 rs.

**J.M. PINHEIRO**

**CIRURGIÃO DENTISTA**

**ESCOLA AMERICANA**

Recentemente chegado a esta cidade, aonde pretende demorar-se algum tempo, offerce os seus serviços ao respeitavel publico em tudo que disser respeito á sua arte.

Extrai, cura e conserta os dentes cariados, colloca dentes artificiaes, com perfeição e cura todas as affecções da bocca; especialidade da escola moderna. Consultas e extracção de dentes aos pobres, gratis das 8 ás 9 horas da manhã.

Consultorio, Praça do Barão de S. Martinho n.º 27—2.º andar. (C. 2574 R. 105)

**Asphalto Nacional da Mina de Aseche**

A Companhia de Lisboa com escriptorio no Porto na Rua do Bomjardim n.º 365, previne os seus freguezes e o publico em geral que continúa a encarregar-se de qualquer obra a que seja applicavel o asphalto, assim como terraços, impenas, passeios em jardins e nas ruas publicas, cavalherices, eiras, etc.

A mesma Companhia presta-se a garantir o bom resultado do seu trabalho, sendo sufficiente para recomendar o seu asphalto, a perferencia que lhe tem sido dada pela administração das obras publicas e o repetido chamamento para substituir asphalto que se por ahí pregou, como vindo do estrangeiro.

Todos os snrs. que precisem qualquer encomenda d'este genero, podem fazela no Porto Rua do Bomjardim n.º 365, e em Braga, na Fabrica da Fundição do Minho. (2535)

**Venda de uma quinta**

Vende-se uma quinta sita no melhor local da freguezia de Adause, d'este concelho que se compõe de casa para caseiro, terras lavradas e matos, bem arborizada, com agua de lima e rega. Quem a pertender dirija-se a Fernando Foneca Franco, rua da Ponte n.º 59—Braga. (2588)

**ALUGA-SE**

Uma casa feita de novo, sita na rua das Agoas, n.º 91. Trata-se na rua do Chãos n.º 13.

Póde ver-se das 10 horas da manhã, até á 1 da tarde. (2560)

**METAES VELHOS**

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

**O MATRIMONIO**

Sua lei natural e historia

Sua importancia social

Tradueção do bacharel

Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

1.º volume.—1.ª parte—(á venda) 500 reis

2.º volume.—2.ª parte—(no prelo) 500 reis

Vende-se em Guimarães, na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas, Editor, rua de S. Damaso, 91, e em Braga, na Livraria Catholica e Internacional.

**ARMAZEM DE VINHOS DO ALTO DOURO**

DA **CASA DE VILLA FOUCA**

RUA DO SOUTO N.º 15

**BRAGA.**

Acaba de ser sortido este armazem com as seguintes qualidades de vinhos engarrafados e aquartilhados:

**ENGARRAFADOS**

- Vinho tinto de meza. . . . . 150
- » » » » » » » » » 190
- » Lagrima . . . . . 200
- » Branco de meza. . . . . 210
- » tinto de meza fino. . . . . 270
- » de prova secca. . . . . 300
- » Malvasia de 2.ª . . . . . 360
- » » velho. . . . . 400
- » Bastardo . . . . . 500
- » Moscatel . . . . . 500
- » Malvasia . . . . . 500
- » Ronção . . . . . 700
- » Alvaralhão . . . . . 560
- » Velho de 1854. . . . . 600

**A RETALHADO**

Vinho para meza 50 e 80, o quartilho tinto e 120 o branco.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.

N'estes preços não fica incluído o valor da garrafa que o comprador apresentará ou pagará 50 reis por cada uma. (N\*)

**NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO**

DE

**Antonio Germano Ferreirinha**

NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçoilas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

**NOVIDADE**

44, Rua do Souto, 44

Campos & Almeida, acabam de receber grande sortido de chapéus de feltro e seda, (ultima moda), da acreditada fabrica dos snrs. Maia e Silva, do Porto, que vendem pelos preços da fabrica.

Tambem se fabricam e consertam chapéus de todas as qualidades. (2330)